

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, desde o começo de outubro, diversas universidades brasileiras vêm divulgando com orgulho a presença de seus pesquisadores em um novo ranking de produção científica, o Alper–Döer Scientific Index, criado pelos professores turcos Murat Alper e Cihan Döer, a partir de dados do Google Acadêmico. O Jornal da USP, por exemplo, destacou que “USP, Unesp e Unicamp são as universidades com mais cientistas na lista dos 10 mil melhores da América Latina”. Várias outras instituições de ensino superior também comemoraram o reconhecimento de seus professores.

Sem dúvida, o Brasil tem excelentes cientistas, e não é surpresa a posição de destaque ocupada por instituições das cidades de São Paulo e Campinas, que já se firmaram há décadas como grandes polos de ciência, tecnologia e inovação. Justamente por isso, o que esse tipo de levantamento realmente traz de informação nova e empolgante não é o enésimo reconhecimento de centros de pesquisa tradicionais, e sim a consagração de novos polos de avanço científico, novos centros de produção de conhecimento.

É o caso da região de Pouso Alegre, no sudoeste de Minas Gerais, onde fica a cidade de Santa Rita do Sapucaí, o chamado “Vale da Eletrônica” mineiro. Santa Rita vem cultivando com muito empenho um ambiente favorável à educação e ao empreendedorismo, e aos poucos os frutos desse trabalho vão-se espalhando por toda a região. Os cientistas do sul de Minas agora já aparecem listados entre os mais produtivos e influentes da América Latina.

Em Pouso Alegre, quatro pesquisadores da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) apareceram no levantamento recém-divulgado. Deixo registradas minhas felicitações aos quatro, a saber: Beatriz Bertolaccini Martínez, Daniela Francescato Veiga, Geraldo Magela Salomé e Rafael Lazzarotto Simioni.

Eles não estão sozinhos. Ao Instituto Federal do Sul de Minas, também sediado em Pouso Alegre, estão vinculados outros dezessete cientistas

reconhecidos pelo índice. No Instituto Nacional de Telecomunicações, sediado em Santa Rita do Sapucaí, trabalham mais outros nove pesquisadores listados entre os melhores. Dirijo-lhes igualmente meus parabéns.

Cada professor tem sua própria área de especialidade, que nem sempre está ligada diretamente aos campos da eletrônica, da informática e das telecomunicações —as vocações mais conhecidas da região sudoeste de Minas. Mas todos são resultado da aposta da população local na educação, no estudo, no conhecimento.

Essa, como se sabe, é a chave do progresso. Torço pra que o Brasil aposte cada vez mais nesse caminh o. Os cientistas mineiros oferecem um belo exemplo ao resto do país, pelo que lhes reitero minhas congratulações.

Muito obrigado.